

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DENGUE 06/2024

Semanas Epidemiológicas 1 a 13/2024

Diretoria de Vigilância em Saúde

Unidade de Vigilância Epidemiológica - Equipe de Vigilância de Doenças Transmissíveis

Unidade de Vigilância Ambiental - Núcleo de Vigilância de Roedores e Vetores



Porto Alegre, 01 de Abril de 2024

A Diretoria de Vigilância em Saúde de Porto Alegre, por meio deste Boletim Epidemiológico (BE), se propõe a apresentar uma breve análise acerca do cenário epidemiológico de dengue no município.

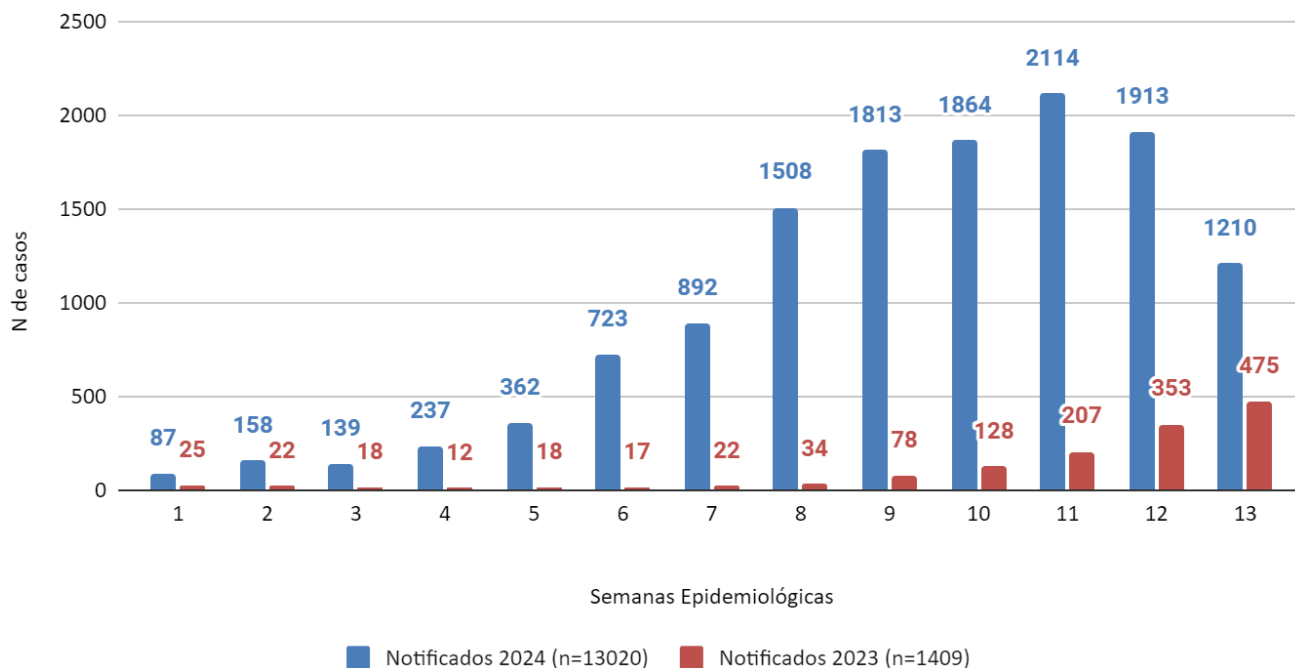
A partir da análise dos indicadores de infestação vetorial e do diagrama de controle, conforme diretrizes do Plano Municipal de Contingência dengue, zika e chikungunya, o município de Porto Alegre se encontra no nível 3 de resposta do referido Plano. A partir deste nível, as publicações do BE deverão ser semanais.

Os dados deste BE foram atualizados em 01/04/2024, e estão sujeitos à revisão. Considera-se a data de início de sintomas para a distribuição dos casos por Semana Epidemiológica (SE).

1 Vigilância Epidemiológica

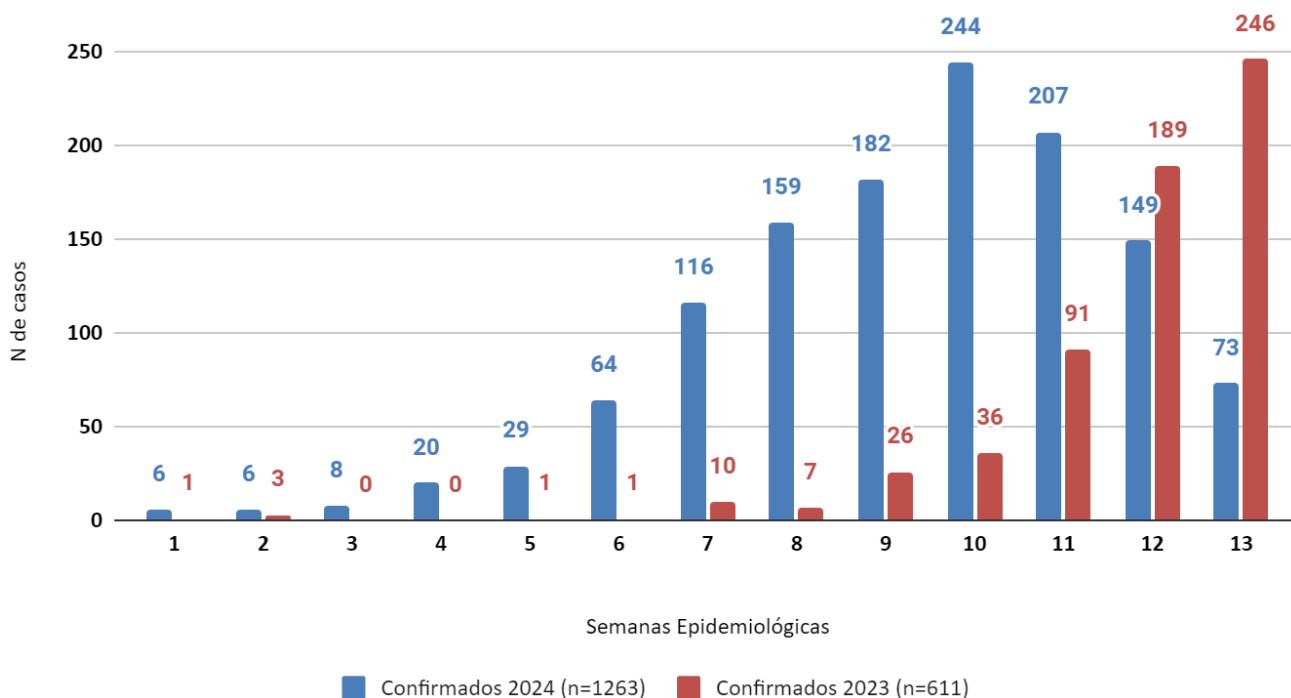
Até a SE 13/2024 (31/12/2023 a 30/03/2024), foram notificados 13.020 casos suspeitos de dengue entre residentes de Porto Alegre, dos quais 1.263 já foram confirmados (1.099 autóctones, 132 importados e 32 com local de infecção indeterminado, por ausência de notificação qualificada). A seguir, as figuras 1 e 2 apresentam, respectivamente, a distribuição dos casos notificados e confirmados por SE, em comparação com o ano de 2023.

FIGURA 1 - Distribuição dos casos notificados para suspeita de dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, Porto Alegre, 2023-2024



FONTE: Sistema Sentinela, dados até 30/03/2024, atualizados em 01/04/2024, sujeitos à revisão.

FIGURA 2 - Distribuição dos casos confirmados para dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, Porto Alegre, 2023-2024.

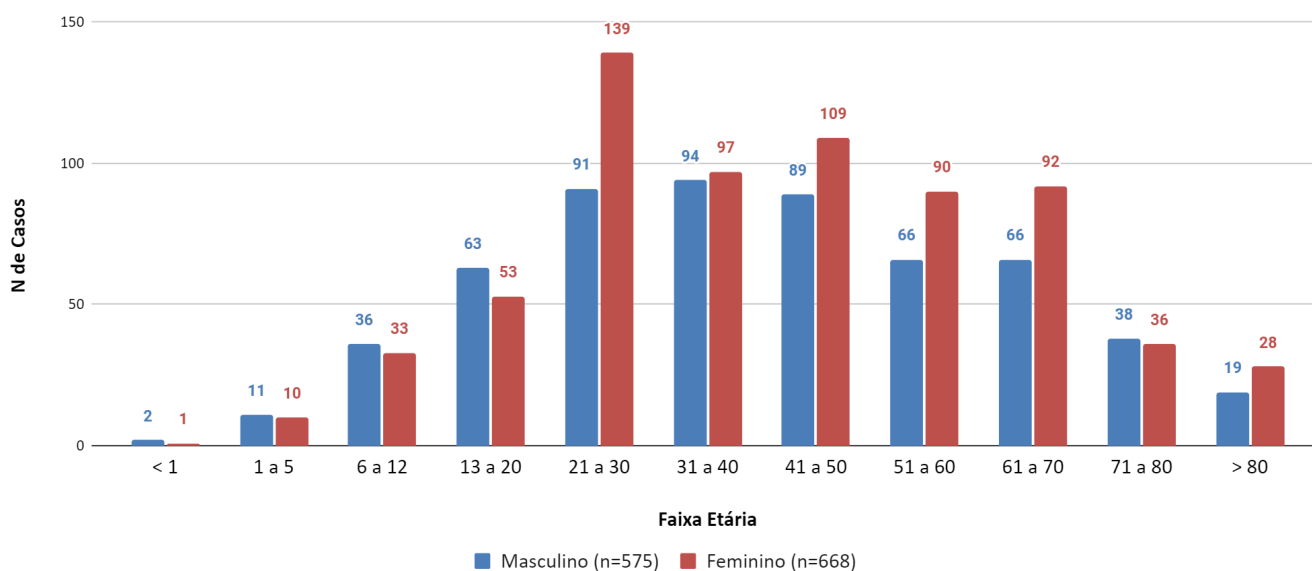


FONTE: Sistema Sentinela, dados até 30/03/2024, atualizados em 01/04/2024, sujeitos à revisão.

A análise das figuras supra apresentadas permite evidenciar que o número de casos confirmados de 2024 é maior que o número de casos notificados no mesmo período de 2023 (até a SE 13).

Em relação à faixa etária e sexo dos casos confirmados, 18,2% (n=230) estão na faixa entre 21 a 30 anos, e 54,5% do total (n=688) são do sexo feminino, conforme a Figura 3.

FIGURA 3 - Casos confirmados de dengue por sexo e faixa etária, Porto Alegre, 2024.



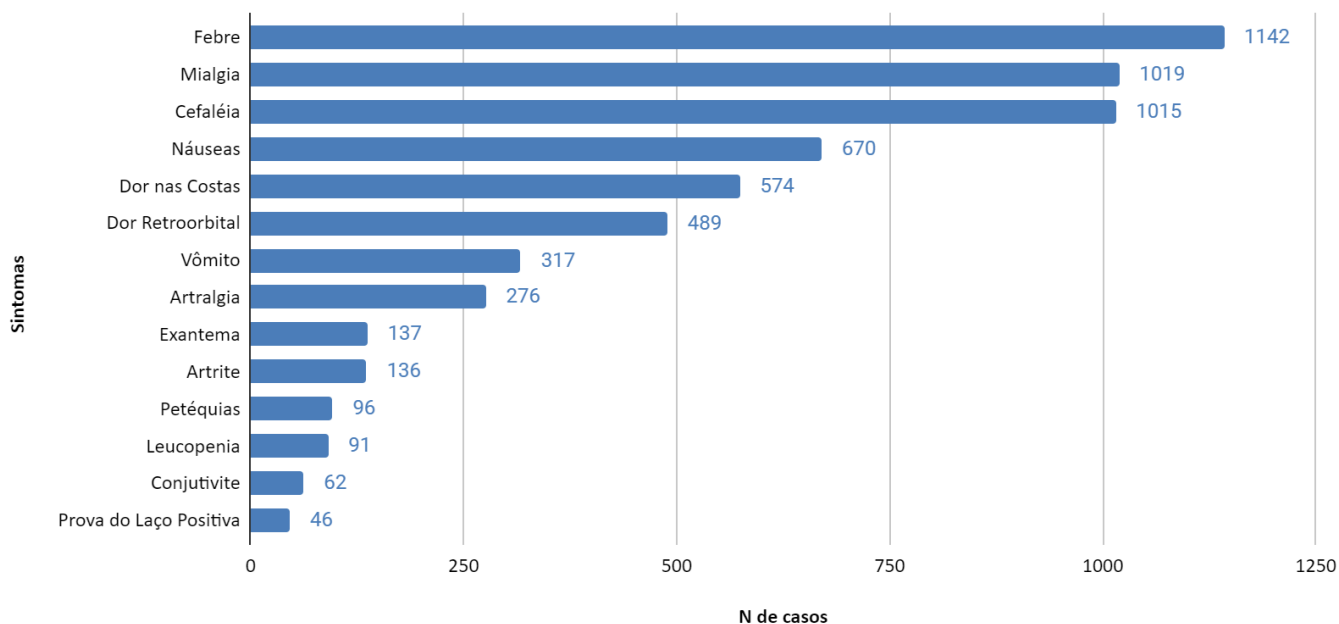
FONTE: Sistema Sentinela, dados até 30/03/2024, atualizados em 01/04/2024, sujeitos à revisão.

Até o momento, houve um óbito por dengue entre moradores de Porto Alegre: sexo feminino, faixa etária de 31 a 40 anos.

Entre a sintomatologia apresentada dos casos confirmados, a febre estava presente em 1142 deles (90,4%). É necessário destacar que 32 casos foram contabilizados como confirmados somente a partir do resultado positivo do exame, informado por laboratórios privados, sem haver informações acerca do quadro clínico apresentado pelas pessoas testadas. Assim, a sintomatologia dos casos não notificados de forma qualificada é desconhecida, e não contabilizada nesta análise (amostra para análise de sintomas foi de 1.231). A dengue é uma doença febril, de forma que quase a totalidade dos casos sintomáticos apresentam febre entre os sinais e sintomas.

A Figura 4 apresenta a frequência absoluta de cada sintoma listado na ficha de notificação de dengue.

FIGURA 4 - Sintomas apresentados entre os casos confirmados de dengue, Porto Alegre, 2024

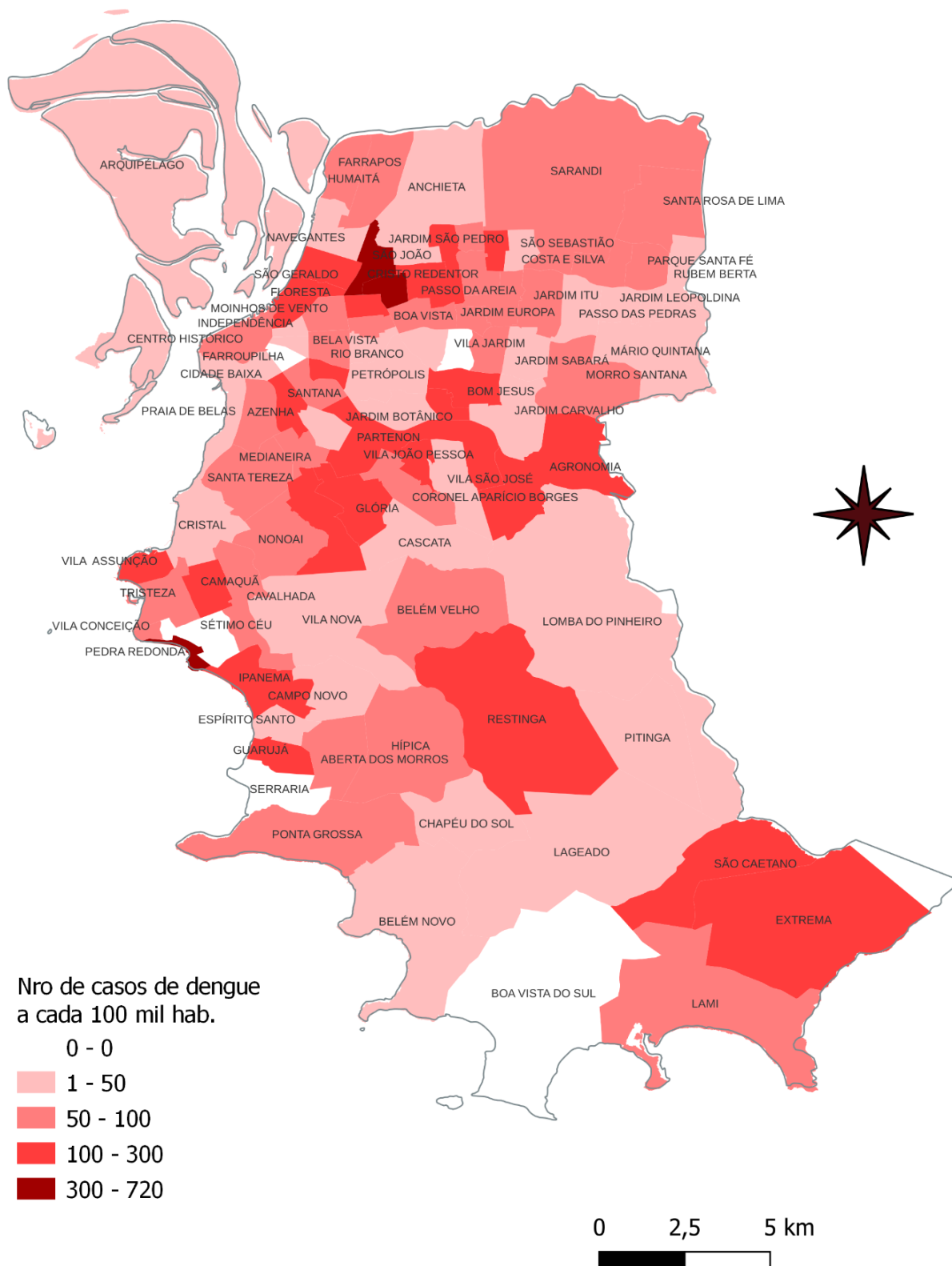


FONTE: Sistema Sentinela, dados até 30/03/2024, atualizados em 01/04/2024, sujeitos à revisão.

Após a febre, os sintomas mais relatados nas notificações dos casos que foram confirmados foram mialgia (n=1019) e cefaléia (n=1015). A leucopenia é um sinal que costuma ser frequente entre as pessoas com dengue. No entanto, na análise acima, foi citada somente em 7,2% dos casos confirmados. Importante ressaltar que a maior parte das notificações é feita antes do resultado do hemograma, o que interfere na fidedignidade da análise quanto ao número de pessoas com dengue que apresentaram leucopenia.

Em relação à distribuição dos casos pela cidade, conforme mapa a seguir, os bairros com incidência acumulada de mais de 300 casos por 100 mil habitantes são: São João, Higienópolis e Pedra Redonda. Este último tem registro de um (01) caso e possui uma população pequena, o que justifica a alta incidência. Já os bairros São João e Higienópolis, tem um número acumulado alto de casos, atingindo incidência de 719,78 e 438,27, respectivamente. Destaca-se, ainda, o aumento de incidência nos bairros São Geraldo, Teresópolis, Santa Cecília, Agronomia, Restinga, Ipanema e Auxiliadora, sendo necessário atuar sobre os reservatórios de mosquitos em cada região, como a exposição do lixo e plantas às chuvas e acúmulo de água, bem como os depósitos fixos, como ralos, caixas d'água não vedadas e piscinas não tratadas.

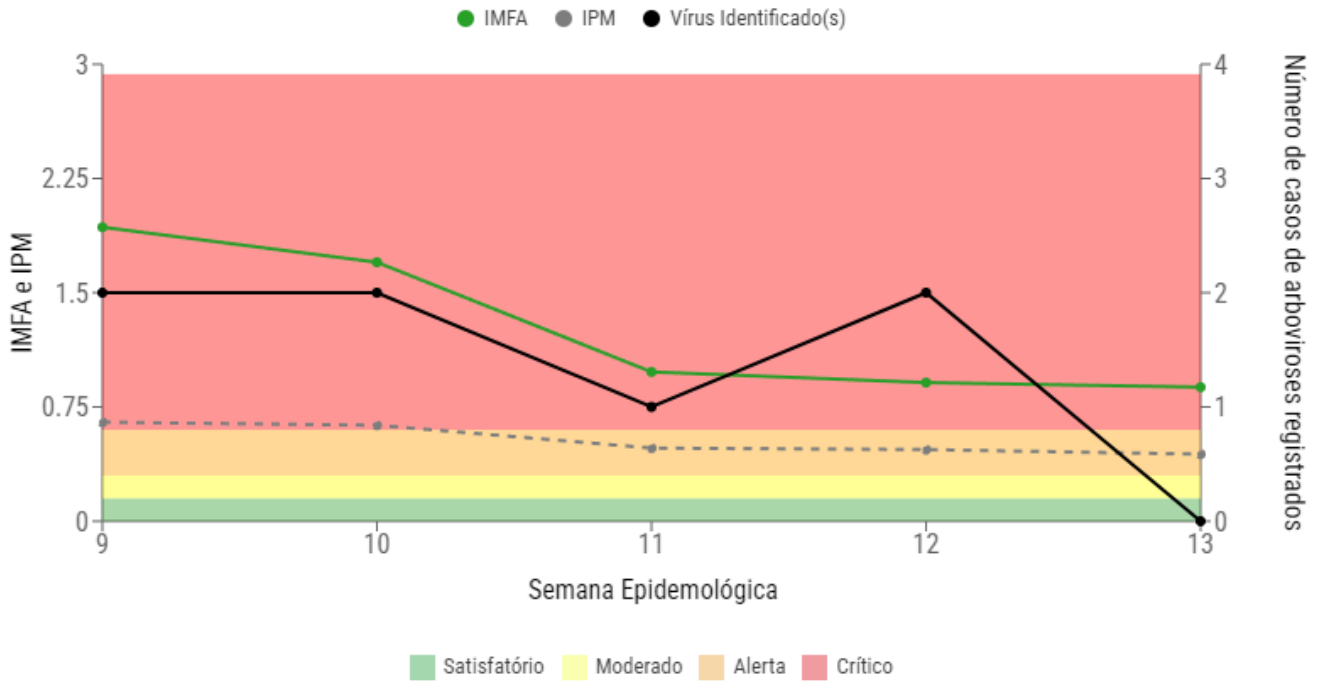
Incidência acumulada de casos de dengue por bairros oficiais de Porto Alegre em 2024



FONTE: Sistema Sentinela, dados até 30/03/2024, atualizados em 01/04/2024, sujeitos à revisão.

2 Vigilância Ambiental

Entre os dias 24/03 e 30/03/2024 (**semana epidemiológica 13/2024**), o Índice Médio de Fêmeas de *Aedes aegypti* (IMFA) esteve no nível **CRÍTICO**, com índice 0,88 (Gráfico abaixo). Foram coletadas 755 fêmeas em 377 armadilhas das 857 vistoriadas, representando 44% das armadilhas positivas para o mosquito. Para mais informações, acesse: www.ondeestaoedes.com.br.



"Os níveis de risco e suas respectivas cores são exclusivas para a análise do IMFA".

FONTE: Banco de dados gerenciais do NVRV/DGVS/SMS; MI Aedes – ECOVEC, atualizados em 01/04/2024.